



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Faculdade de Educação  
Diretoria da Faculdade de Educação  
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco G - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3239-4163 - www.faced.ufu.br - faced@ufu.br



## COMUNICADO

À Divisão de Correção - DIVIC

### Espelho de Correção da Prova Escrita

#### EDITAL PROGEP nº 45/2023, complementar ao Edital PROGEP nº 43/2023

O *webcasting* e o *streaming* têm se tornado cada vez mais populares como forma de produção e distribuição de produtos audiovisuais. Com o avanço das tecnologias digitais, a prática de assistir a vídeos em múltiplas plataformas *online* e, majoritariamente, por meio de dispositivos móveis, tem estabelecido novas formas de produção, circulação e consumo. Conforme observam o conjunto de autores na obra "Tópicos em Jornalismo - Redação e Reportagem", editada por Zamin e Schwabb (2016), a forma como as notícias são construídas e ofertadas também tem sido profundamente tensionada por esse contexto mercadológico, tecnológico e relacional.

Uma das principais tendências do *webcasting* e do *streaming* que estão cada vez mais presentes no fazer jornalístico é a busca pela interatividade e personalização. As múltiplas plataformas têm buscado ofertar produtos moldados às preferências de cada usuário, oferecendo recomendações baseadas em seus históricos de consumo e criando conteúdos sob demanda. Além disso, muitas plataformas têm fomentado espaços de interação entre os usuários, como chats ao vivo e comentários em tempo real, possibilitando uma experiência mais imersiva e participativa.

Esse é um fenômeno observado também nas redações contemporâneas, que têm usado as mídias sociais para nortear a produção noticiosa e se relacionar mais de perto com fontes e públicos diversos. Na obra "A Televisão na Era Digital - Interatividade, Convergência e Novos Modelos de Negócio", o diretor e roteirista Newton Cannito aponta como as tecnologias digitais estão transformando não apenas os formatos audiovisuais, como o modelo de negócio da televisão, permitindo que as emissoras dialoguem com públicos mais jovens e conectados.

A plataformas de streaming acenam, ainda, para outro conceito digno de nota: o da Transnacionalidade. Em *Netflix and the Re-Invention of Television* (2018), Mareike Jenner, ressalta que a transmissão transnacional não é um fenômeno novo, mas a Netflix, em específico, ascende como uma experiência que opera sob condições diferentes e com conteúdo diferente em cada contexto nacional em que entra. Esse aspecto pode também ser observado em emissoras transnacionais como a MTV e a Al Jazeera. Ambas têm operações globais, mas contam com estúdios e produções com versões linguísticas diferentes. Até então conhecíamos esse fenômeno sob a alcunha de "sistema de mídia descentralizado". A diferença da Netflix é a atuação como ator global, de acordo com Jenner. Isto é, a Netflix "tenta se integrar às paisagens televisivas nacionais, oferecendo conteúdo nativo e produzindo conteúdo interno em espanhol, japonês ou francês" (2018, 187-188). Dessa forma, a plataforma se integra às práticas nacionais de mídia enquanto atua globalmente.

A transnacionalidade parece exceder as estruturas institucionais existentes da televisão (e sua programação linear), de acordo com Jenner (2018). O caso da Netflix revela a reinvenção de um modelo de negócios que simultaneamente conduz para várias mudanças e desafiam as estruturas tradicionais de broadcast, como as do rádio, por exemplo, frente à explosão de podcasts e videocasts que testemunhamos em período pandêmico.

Outra tendência que tem ganhando notoriedade é o uso de tecnologias de realidade virtual e aumentada. Essas tecnologias permitem que o usuário tenha uma experiência mais envolvente e realista, podendo, por exemplo, assistir a eventos ao vivo em 360 graus e sentir como se estivesse no local. Além disso, a realidade aumentada possibilita que sejam inseridos elementos virtuais em ambientes concretos, ampliando ainda mais as possibilidades de criação de conteúdo.

O aumento da transmissão ao vivo também é uma tendência que precisa ser destacada. Hoje, muitos eventos esportivos, shows e palestras têm sido não apenas transmitidos, mas comentados e modificados ao vivo, possibilitando que pessoas ao redor do mundo participem de maneira mais ativa desses acontecimentos em tempo real. Essa prática também abre espaço para discussões e debates online, criando um engajamento ainda maior entre os espectadores, que se tornam, muitas vezes, coprodutores de conteúdos.

Por fim, há uma tendência crescente em relação à convergência de mídias. Cada vez mais, as plataformas de *webcasting* e *streaming* têm se integrado a outras formas de mídia, como televisão e rádio, a fim de oferecer um ecossistema completo para os usuários. Essa integração ainda oferece novas oportunidades de monetização para as empresas, ampliando os modelos de negócio existentes.

As tendências apontam para uma experiência cada vez mais personalizada, interativa e envolvente, com a utilização de tecnologias emergentes e a ampliação da convergência de mídias. Assim como evidenciam Anderson, Bell e Shirky em "O Jornalismo Pós-industrial", o crescimento do acesso à Internet e aos dispositivos móveis tem impulsionado que qualquer pessoa com conexão e um celular, por exemplo, possa transmitir informações ao vivo, prescindindo de um veículo de massa ou da figura de um jornalista para narrar o seu entorno. Por isso, é preciso repensar práticas e referências basilares da profissão. Mais do que aspectos técnicos e narrativos, o campo jornalístico está diante de formas singulares de se relação social, que reverberam nos modos de produção e distribuição noticiosa.

15 de maio de 2023

Profa. Dra. Nicolí Glória de Tassis Guedes

Presidente da Comissão Julgadora

PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 1997, DE 14 DE ABRIL DE 2023



Documento assinado eletronicamente por Nicolí Glória de Tassis Guedes, Professor(a) do Magistério Superior, em 15/05/2023, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 4494941 e o código CRC EA162B26.